

AGRICULTURA COMO INSTRUMENTO E MANUTENÇÃO DA CULTURA MBYÁ GUARANI

Tania Marisa Treviso¹
Dioniso Treviso*
Pedro Urubatam Costa*

RESUMO:

O presente trabalho analisa a comunidade Mbyá Guarani, localizada no município de Salto do Jacuí –RS, e sua maneira de se relacionar com o ambiente e as estratégias de manutenção da cultura como forma de sobrevivência.

Sustentabilidade já foi questão potuada por muitos autores: Jalcione, Navarro(1997), Altieri(2002), Gliemann(2000), no entanto falar de sustentabilidade a partir de uma realidade vivencial é um desafio. Essa dissertação apresenta um agroecossistema in situ e seus indicadores de sustentabilidade. O sistema descrito será o Tekohá(aldeia) Guarani localizado na reserva Salto Grande do Jacuí, e como os sistemas sociais, cultural, político, e econômico se encaixam na equação da sustentabilidade. A partir desse relato há possibilidade de conceber novos princípios e práticas de conversão de sistemas insustentáveis em sustentáveis.

Os dados obtidos pretendem retratar a dinâmica de ocupação, uso e manutenção do espaço territorial do ponto de vista social e as relações para a manutenção destas estruturas.

Dessa forma este trabalho pretende explicar a perspectiva de sobrevivência da etnia Guarani está diretamente relacionada a prática da agricultura, ao saber milenar, a mitologia os quais permitiram o equilíbrio ecológico garantindo a sustentabilidade para a área .

PALAVRAS- CHAVE: etnosustentabilidade Guarani, agricultura Guarani, cultura Guarani, Mbyá Guarani

INTRODUÇÃO:

O convívio Mbyá Guarani com os ecossistemas geram o saber popular que são acumulados e repassados através da tradição oral.. Uma vez que integrarmos este acumulado a uma visão científica, poderemos gerar informações que de outra forma seriam inacessíveis, usando-as como forma de colaborar no processo de fortalecimento de estratégias que garantam a reprodução social destas famílias.

É a partir desse conhecimento que procuramos entender a intervenção Guarani no ambiente natural.

O cenário ambiental e cultural das populações autóctones nos ajuda a entender sua lógica e estratégia de sobrevivência e colaboram para a construção “novo” conhecimento do que seja sustentabilidade.

Ver a realidade com outros olhos, despojados de pré-conceitos e paradigmas da cultura economicista, é a forma de conferir o devido respeito, valor e reconhecimento a esta cultura.

¹Emater /ASCAR- Escritório Municipal Salto do Jacuí, Av: Pio XII, nº 2908. Fone: XX 55 3327 1365. emsjacui@razãoinfo.com.br. Graduada em biologia, Especialização em Educação Ambiental e sanitária.

*Emater/ASCAR - Escritório Municipal Salto do Jacuí, Av: Pio XII, nº 2908. Fone: XX 55 3327 1365. emsjacui@razãoinfo.com.br. Técnico em agropecuária.(Colaborador)

* Emater/ASCAR – Escritório Regional de Ijuí, Rua 24 de fevereiro, nº 539.Fone XX 55 3332 8040.urubatan@emater.tche.br. Engenheiro Agrônomo.(Colaborador)

A intervenção da extensão rural nas áreas indígenas enquanto política pública com estratégias geradas a partir do topo da pirâmide, tem construído caminhos de erros e acertos, que tem influenciado diretamente na cultura

Guarani, cabe no entanto repensar até que ponto podemos contribuir para otimizar os fatores que propiciam a existência dos povos autóctones

A agricultura é tida como uma ciência que “ensina” a aproveitar e converter o solo e os demais recursos naturais em produção de vegetais úteis ao homem. Para melhor compreender este sistema é fundamental 3 aspectos: ambiental, tecnológico e econômico. Tecnicamente o ambiental compreende as formas de se relacionar, conhecer e atuar sobre o ambiente. O tecnológico refere-se às práticas, instrumentos e meios usados para produzir. O econômico diz respeito à forma de distribuição e consumo dos produtos. O grande dilema da agricultura ocidental é atingir níveis de produtividade cada vez mais alta sem comprometer a fertilidade do solo cuja reposição é feita pela inserção de insumos externos. Cientificamente é clara a descrição dessa forma de se relacionar com o sistema de agricultura.

No entanto é preciso elucidar que a prática da agricultura para o etnia Mbyá Guarani, vai além das questões mercantilistas, é uma questão de identidade com o ambiente...”a mesma água do rio é a água que tenho nas veias...” Candino*, é a forma de manter a cultura viva através do tempo e adversidades. A comunidade Mbyá tem seu estilo de vida o qual tem conferido um importante legado à conservação dos recursos naturais, genético, biodiversidade e a sobrevivência nuclear Guarani em Salto do Jacuí.

MATERIAL E MÉTODO:

O trabalho foi realizado na área indígena Salto Grande do Jacuí em área de 234 há, 35 famílias e 187 pessoas. A reserva está distante 6 Km da cidade, situada às margens do rio Jacuí, possui 151 ha de mata nativa e 73 de mata reflorestada, 10 de lavoura.

Dimensionado no período de 2000 a maio de 2004, momento em que a extensão rural a partir da política pública oficial passa a trabalhar com públicos diferenciados, entre eles os indígenas.

A partir da observação participativa, leitura de paisagem, entrevista estruturada com o chefe indígena e lideranças internas, contatos, e visitas foi se construindo a realidade do Tekohá.

Os aspectos observados foram especialmente as relações humanas diante do sistema de agricultura como forma de manutenção da cultura Mbyá Guarani.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os Mbyás são considerados entre os povos indígenas àquele que mais se preserva culturalmente da sociedade não indígena. Dentre os grupos que habitam o Brasil, ainda hoje mantém o processo migratório como forma de manutenção das relações familiares, troca de sementes, informações, cura, o que reflete em constantes modificações no número de integrantes de uma aldeia.

A noção de mobilidade espacial é reconhecida como uma estratégia de organização social e manutenção do espaço geográfico. Este aspecto contribui para reforçar a identidade étnica e cultural. Orgulham-se de ser considerado homem do mato, de ser povo simples, de sua língua e cultura. O “modo de ser Guarani” é estimulado pelos mais velhos, que negam-se

*Filho de João de Oliveira, Cacique, é líder fora da aldeia.

assimilar o modelo econômico do branco. A concepção de mundo que o Guarani tem, não diferencia de nada que nele existe. Por isso ele cuida do ambiente como forma de manutenção da vida Guarani.

É essencialmente mítico- religioso, tem toda a sua ação norteadada por Ñanderu(Deus). Práticas e ritos são usados desde o nascimento e o acompanham durante toda sua vida. O evento mitológico é talvez o maior fator de manutenção da cultura Guarani, associada aos aspectos sociais, naturais, agrícola. É no opy (Igreja) que o Guarani se encontra com o Karaí, homem de reza, é com ele que toda a população aprende todos os ensinamentos necessários para manter seu jeito de ser, (não há escola nesta área)os quais são repassados oralmente de geração em geração. É ele que realiza a cura dos doentes. O opy tem especial relevância na ritualização das sementes antes do plantio. A comunidade Guarani tem ligação muito forte com a cultura do milho especialmente porque esta é usada nos rituais de batismo, é também a base alimentar.

O índio Guarani é uma riqueza humana, através do saber milenar, da observação das relações homem- ambiente, da visão holística de mundo, do grau de adaptação e do tempo de convívio, constitui justificativa de contenção do seu extermínio, da manutenção dos recursos genéticos, da biodiversidade e da cultura.

ECONÔMIA:

As relações econômicas e de produção é essencialmente diferente do branco, para eles a terra não é nunca um simples meio de produção. O sistema econômico não visa a economia, aspectos produtivos e alta produtividade, sua forma de relacionar com o ambiente é complexa, seu grande foco está na sobrevivência. Há períodos em que o Guarani não produz suficiente para o auto abastecimento das famílias, isto ocorre devido a períodos de estiagem, aumento do número de famílias no Tekohá, o que estimula movimento migratório para outros Tekohá. Este fato parece ser comum em outra área pois, Segundo Leon Cadogan(1949;1959) relata que a agricultura Guarani limita-se a pequenas áreas e a diminuição da capacidade produtiva restringe-se essencialmente a pouca terra, junto ao desmatamento e a inadequação das área de cultivo o que não lhe garante as condições ideais de manutenção dos padrões culturais.

A manutenção dos sistemas de cultivo está intimamente relacionada a função religiosa e social, devido a ritualização das sementes, plantio e colheita. A produção e consumo tem caráter comunitário, assim como o trabalho, são realizados essencialmente através das relações de parentesco e ajuda mútua. De acordo com o número de famílias está a proporção das roças.

ARTESANATO:

A comunidade Guarani realiza a extração da matéria prima na área da reserva. O material utilizado na confecção do artesanato: taquara, taquaruçu, guaybé, sementes, porongo. Confeccionam cestaria, adornos, colares, sarabatanas, chocalhos.

A reserva de floresta nativa ,oferece de forma limitada os recursos necessários ao extrativismo. Isto é resolvido pelo controle da densidade populacional e pela agricultura.

AGRICULTURA:

A agricultura está baseada no conhecimento, na observação e experiência local que deram certo, este conhecimento dito empírico tem proporcionado o equilíbrio com o ambiente.

O sistema predominante de coivara, plantio, pousio. As roças são realizadas em clareiras no meio da floresta. Não utilizam insumos externos. A cultura predominante nas roças é o milho.

A tecnologia usada é a queima parcial da roça a qual implica na disponibilidade de nutrientes no solo e a sua fertilidade, a qual está relacionada a quantidade de biomassa disponível. O fogo tem impactos notáveis sobre os componentes biótico e abióticos, conhecer está dinâmica advém da prática e observação.

O aproveitamento dos componentes abióticos no solo depende de vários fatores para estarem disponíveis à planta: quantidade de umidade, época de plantio, intensidade do fogo entre outros. O uso excessivo do fogo e em curtos períodos representa um grande perigo ao equilíbrio do sistema praticado, no entanto este conhecimento compõe a prática Guarani prova disso são os períodos de pousio.

Em sistemas sustentáveis esta prática em pequena escala mostra-se efetiva e de grande valia, é claro observados os períodos sucessionais naturais que restaura a fertilidade do solo.

O sistema de pousio é um nicho muito grande e riquíssimo na diversidade de plantas que se instalam. Observa-se naturalmente a presença de plantas antagônicas, úteis no manejo de algumas pragas. Doenças podem ser suprimidas pela diferença de sazonalidade, crescimento, luminosidade e umidade.

No que se refere ao controle de pragas, devido a localização da roça ser em clareira, o aparecimento fica bastante limitado devido a diversidade de plantas e da atividade biológica dos agentes de controle(inimigos naturais, plantas repelentes....) do entorno.

A alta quantidade de biomassa, potencializa o uso dos recursos edafoclimáticos e como consequência a grande quantidade de matéria orgânica no solo produz plantas bem nutridas.

O Mbyá tem sua própria reserva genética de sementes, prática que confere a este método sementes limpas e saudáveis, pois são conservadas esfumaceadas garantindo assim o aspecto sanitário. As variedades locais consistem de mistura de linhagens bem adaptadas a pragas e doenças. Algumas variedades são resistentes ou tolerantes a certos patógenos.

O modelo de cultivo múltiplo assegura a diversidade entre plantas, variabilidade alimentar e o uso ótimo do espaço e dos nutrientes. A forma de plantar é outro fator que contribui para a manutenção positiva desse ciclo, o plantio manual, sem o revolvimento do solo, sem pisoteio de animais e máquinas agrícolas evita a compactação e a oxidação da matéria orgânica, o que favorece a infiltração das águas e diminui o estresse hídrico em caso de estiagem.

A cultura de maior expressão é o milho, no entanto cultiva também mandioca, feijão, melancia, amendoim, cana, abóbora, batata- doce. Entre as não comestíveis fumo, porongo, guaimbé.

Segundo Ikuta (2002) entre os Guarani o “milho é alimento físico e espiritual”, o sistema de agricultura praticado lhe confere a dieta alimentar necessária, a complementação protéica é adquirida a partir da caça, pesca e criação de galinha e porcos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sob todos estes aspectos destacados cabe dizer que o sistema de agricultura praticado pelo Guarani tem sido o elo de manutenção de uma cultura e suas relações sociais, políticas, ambientais e econômicas.

Expressar através da realidade Mbyá Guarani a perspectiva agroecológica é mais do que escrever somente sobre ecologia desse ou daquele sistema, é descrever a perspectiva cultural no sentido de incluir os seres humanos, é entender como o sistema a longo prazo permitiu a perpetuação do povo Guarani.

A reserva Salto Grande do Jacuí é apontada para alguns autores como sendo ecologicamente sustentável, tem sido também referenciada no estado do RS para outros Tekohá na cultura Mbyá.

BIBLIOGRAFIA:

- ALTIERE, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável, Guaíba: Editora Agropecuária LTDA, 2002.562p.
- ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS,1997.323p.
- CADOGAN,L. Em torno a la aculturación de los Mbyá-Guarani. América indígena, v.20,n.4,p.327-333,1959.
- FELIPIIM, Adriana Perez. O sistema agrícola Guarani Mbyá e seus cultivares de milho: um estudo de caso na aldeia Ilha do Cardoso, município de Cananéia, SP, 2001. Dissertação(mestrado).
- GLIESMANN, Stephem R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora Universidade,2000.653p.
- IKUTA, Agda R. Yatsuda. Práticas fitotécnicas de uma comunidade indígena Mbyá Guarani, Varzinha, Rio Grande do Sul: da roça ao artesanato. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 307p. Dissertação(mestrado)
- VIVAM, Jorge L. Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba; Editora e livreria Agropecuária LTDA, 1998. 207p.